

Veículo: O Liberal		
Data: 04/02/2017	Caderno: Atualidades	Página: 06
Assunto: Vadião		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Suspensão de festas no Vadião causa polêmica

DECISÃO

Complexo cultural da UFPA foi palco de violência com risco de morte

Uma decisão polêmica tem dividido opiniões na Universidade Federal do Pará (UFPA). Após um aluno ser espancado e outro agredido e jogado no rio, com risco de morte, na última sexta-feira, dia 27, o Conselho Superior de Administração da Universidade Federal do Pará (Consad/UFPA) decidiu suspender temporariamente a realização de festas no Complexo Recreativo Vadião. A decisão, tomada na terça-feira, 31, desta semana contou com aprovação com a maioria dos conselheiros. A decisão causou polêmica entre os estudantes que utilizam as festas para angariar fundos para as turmas de formandos e para os centros acadêmicos (CAs) dos diferentes cursos. Os estudantes pedem mais segurança no campus e um debate aberto para discutir melhorias no Espaço Recreativo Vadião, local onde são organizados os forrós.

As festas ficarão suspensas até o Consad aprovar uma regulamentação que garanta o uso do espaço pelos discentes da UFPA para atividades culturais e em condições de segurança. Para isso, uma comissão foi formada para a elaboração da proposta. Participarão da comissão um discente escolhido entre os representantes discentes no Consad; o diretor de Vigilância da UFPA, Rubens Andrade; o prefeito Multicampi, Eliomar Azevedo; e o pró-reitor de Extensão, professor Nelson de Souza Junior. Após a comissão apresentar a proposta de regulamentação, o Consad voltará a se reunir para deliberar sobre o assunto. As festas realizadas no Vadião são organizadas por



Para Caroline Vilar, discussão precisa ser mais ampla

Centros Acadêmicos para arrecadar fundos para as comissões de formatura e, principalmente, para bancar as viagens para encontros estudantis em outros estados. Com a suspensão, o calendário de eventos que estava programado será alterado.

A coordenadora geral do Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACCS), Caroline Vilar, 22 anos, afirma que a discussão sobre as festas no Vadião precisa ser mais ampla e não discutir apenas a proibição ou não das festas, mas as condições estruturais do espaço e a segurança no campus da UFPA. "Há vários problemas no espaço que precisam ser discutidos. Hoje são organizadas super festas sem uma estrutura adequada. Os estudantes não vem mais tanto para as festas aqui. A maioria das pessoas é da comunidade do entorno da UFPA", explica. Ela destaca que as festas são importantes para centros acadêmicos e comissões de formaturas angariarem recursos para atividades das entidades e para realizar as festas de formaturas. O problema seria que as festas cresceram muito nos últimos anos sem uma estru-

Acadêmicos pedem condições estruturais do espaço e segurança

tura adequada. Em uma noite, aproximadamente cinco mil pessoas compareceram para ver uma banda e uma aparelhagem famosa.

Um Conselho das Entidades de Base (CEB), que reúne todos os centros acadêmicos da UFPA, deve discutir a situação na próxima quarta-feira, dia 8, e escolher uma comissão que tentará acompanhar o trabalho do Consad e propor soluções. "Ao invés de discutir decidiram suspender as atividades. Esta é a única fonte de renda de muitos Centros Acadêmicos. Ela tem que continuar existindo, mas precisa de estrutura", destaca Caroline.

A assessoria de comunicação da UFPA informou que ninguém na UFPA poderia se pronunciar porque somente após formada a comissão do Consad, que avaliará a situação do Espaço Vadião, que a universidade poderá conceder entrevistas.